

ARTE E TATUAGEM: O SENTIDO DO TRABALHO PARA MULHERES

FERNANDA CAVALHEIRO RUFFINO RAUBER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FERNANDA DE AGUIAR ZANOLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MÔNICA CARVALHO ALVES CAPPELE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

BEATRIZ SILVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ARTE E TATUAGEM: O SENTIDO DO TRABALHO PARA MULHERES

Introdução

A prática de tatuagens tem variado ao longo da história, com diferentes motivos, formas e grupos envolvidos. No Brasil, mulheres tatuadas eram estigmatizadas como promíscuas, especialmente as prostitutas. A imprensa contribuiu para a associação errônea da tatuagem feminina com estigmas sociais. Hoje, o trabalho como tatuadora é debatido em termos de sua legitimidade no mercado de trabalho. Para elas, ser tatuadora não é apenas sobre remuneração, mas também prazer, flexibilidade, liberdade e autonomia financeira, apesar dos desafios enfrentados.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Mesmo com novos significados em torno do tema, qual será o sentido e o significado do trabalho com a tatuagem para mulheres que decidiram fazer dessa a sua profissão? Uma vez que o trabalho com a tatuagem é alvo de debates a respeito de suas finalidades, alcances, limitações e legitimidade no mercado de trabalho ao longo do tempo em contextos sociais distintos, esse artigo propõe uma investigação para compreender o sentido do trabalho para mulheres que atuam no ramo da tatuagem.

Fundamentação Teórica

O trabalho pode ser interpretado de diferentes formas, e essas interpretações variam de acordo com o indivíduo que o desempenha (Bitencourt et al., 2011). Os estereótipos de gênero existentes no âmbito empresarial chegam a gerar desconforto para as mulheres, a sociedade espera um comportamento de mãe, não de empresária delas (Cramer et al., 2012; Vale et al., 2011). Mesmo com o pioneirismo feminino, no final da década de 1990, Marques (1997) registra a diferença existente entre homens e mulheres exercendo o ofício da tatuagem.

Metodologia

Utilizando uma abordagem qualitativa e interpretativa, foram conduzidas entrevistas narrativas que buscaram compreender a percepção das tatuadoras. Através de técnica projetiva, as tatuadoras produziram desenhos que projetavam os sentidos que elas atribuem ao seu trabalho. Os dados levantados foram analisados sob a análise narrativa temática, sendo complementados com as anotações do diário de campo.

Análise dos Resultados

O trabalho das tatuadoras vai além da remuneração, envolvendo prazer, flexibilidade e liberdade. Enfrentam desafios como pressão familiar e resistência masculina, mas expressam amor pela profissão. Os desenhos produzidos por elas refletem seus significados pessoais e reforçam suas narrativas. Futuros estudos podem explorar aprendizagem, design de produtos e estilos de tatuagem. A tatuagem e o trabalho das tatuadoras são complexos, envolvendo aceitação, preconceito e estigma na sociedade.

Conclusão

A tatuagem feminina no Brasil enfrentou desigualdades e lacunas de registro, mas houve um aumento de tatuadoras reconhecidas. O trabalho delas vai além da remuneração, envolvendo prazer, flexibilidade e liberdade. Buscam romper padrões e encontrar autonomia financeira. Apesar das barreiras, expressam entusiasmo e perspectivas positivas. Sugestões para estudos futuros incluem aprendizagem, design das ferramentas, melhorias na prática e estilos de tatuagem. Contribuem para ampliar o conhecimento do campo.

Referências Bibliográficas

Barron, L. (2020). Tatto and popular culture: Cultural Representations in Ink. Emerald Publishing Limited. Colomby, R. K., & Costa, S. G. da. (2018). Perspectives on labor polysemy: theoretical foundations and study possibilities. RAM. Revista de Administração Mackenzie. Jeha, S. (2019). Uma história da tatuagem no Brasil: do século XIX à década de 1970. Veneta. Perez, C. C. (2022). Mulheres invisíveis: o viés dos dados em um mundo projetado para homens. Tradução Renata Guerra. Intrínica.